

Kohl diz a FH que Alemanha agora investirá mais no Brasil

Roberto Stuckert Filho

MARIA LIMA
Enviada especial

BONN — O chanceler Helmut Kohl disse ontem ao presidente Fernando Henrique que a Alemanha decidiu dar prioridade a investimentos e cooperação econômica com a América do Sul, especialmente com o Brasil. Em comunicado oficial à imprensa, após o encontro, Kohl disse que o Brasil assume papel central como parceiro comercial da Alemanha e principal beneficiário de seus investimentos na América Latina. O Brasil terá prioridade, inclusive, sobre países do Leste Europeu e da Ásia.

— O chanceler Kohl me disse que não pode resolver tudo sozinho, que tem boas relações com países da Ásia, notadamente com o Japão, mas que, do ponto de vista das prioridades alemãs, a América do Sul e o Mercosul têm urgência maior, mais até do que o Leste Europeu — relatou Fernando Henrique.

Em contrapartida, o Mercosul dará prioridade às negociações que o aproximam da Comunidade Européia, e não do Nafta (EUA, México e Canadá).

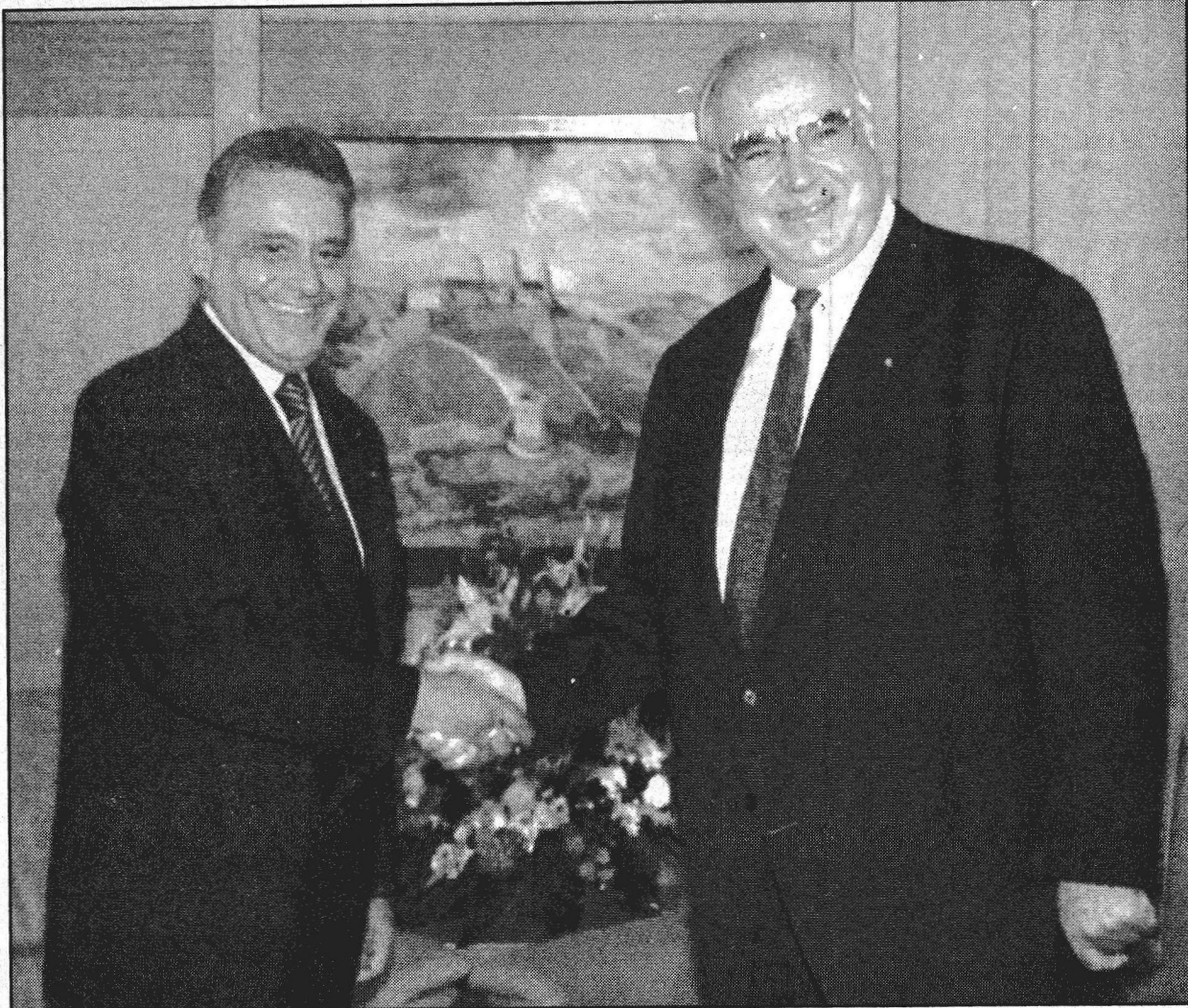
— O caminho é por aí. O Mercosul e a Comunidade Européia têm agora uma grande ponte para que as negociações possam avançar — disse o presidente, referindo-se ao apoio explícito da Alemanha, que tem interesse em chegar na frente do Nafta, estabelecendo uma parceria no mercado do Mercosul.

Kohl disse a Fernando Henrique que “a casa européia está se arrumando” e que não haverá um fechamento em relação à cooperação com países emergentes, citando entre eles o Brasil.

— Ele me disse quais os cuidados que estão sendo tomados para que essa casa não seja uma fortaleza, para que a Comunidade Européia tenha um entendimento mais aberto com outros países. No Mercosul, isso é igual. O Brasil refez suas relações com a Argentina. Não queremos ser um bloco fechado — disse Fernando Henrique.

Para afirmar a imagem do Brasil como parceiro confiável, o chanceler Luís Felipe Lampreia assinará amanhã um acordo para proteção contra riscos ao capital externo. Do lado alemão, assinará o ministro das Relações Exteriores, Klaus Kinkel.

O presidente da Alemanha, Roman Herzog, disse ontem que 1995 é o ano do Brasil. Em comunicado oficial, elogiou o desenvolvimento da situação econômica do Brasil, bem como a conscientização do povo brasileiro para os problemas do meio ambiente, tema abordado também na sede da Chancelaria (Colaboração Graça Magalhães-Rueher).



Fernando Henrique e Helmut Kohl acertam ações conjuntas entre Brasil e Alemanha, durante encontro em Bonn